

IMPLANTAÇÃO DO SHOPPING A CÉU ABERTO EM TAQUARALTO, PORÇÃO SUL DE PALMAS, TO¹

DEPLOYMENT OF SHOPPING OPEN AIR IN TAQUARALTO, SOUTH PORTION OF PALMAS, TO

Samuel Ferreira da FONSECA²
 Fernan Enrique Vergara FIGUEROA³
 Nilton Marques de OLIVEIRA⁴

Resumo: O objetivo deste trabalho consiste em analisar a viabilidade socioeconômica da implantação do Shopping a céu aberto em Taquaralto, região sul de Palmas. Usou-se metodologia MICMAC para análise prospectiva, mostrando as possíveis interações entre as variáveis oriundas da dinâmica presente e futura, do referido Shopping. Foram delimitadas dez variáveis, que foram submetidas a referida metodologia, evidenciando aquelas que são potencialmente motrizes e as que ocupam outra posição dentro da perspectiva analisada. Obteve-se que as políticas de urbanização constituem a principal variável motriz, que sustenta a possibilidade de aceitação ou rejeição, tanto dos empreendedores quanto da população, de modo geral, no que diz respeito a implantação do Shopping a céu aberto em Taquaralto. Sugere-se que pesquisas futuras sejam realizadas na área de estudo, visando identificar formas que visem reduzir ou eliminar (quando possível), os problemas oriundos da construção do referido Shopping. Para tanto, tais propostas devem considerar o espectro democrático na instalação de estabelecimentos semelhantes.

Palavras-Chave: Shopping center; prospecção; análise de decisão.

Abstract: The aims of this paper is to analyze the socioeconomic viability of the implementation of the open air shopping mall in Taquaralto, south of Palmas. MICMAC methodology was used for prospective analysis, showing the possible interactions between variables arising from the present and future dynamics of the referred Shopping. Ten variables were delimited, which were submitted to the referred methodology, showing those that are potentially driving and those that occupy another position within the analyzed perspective. It was found that urbanization policies are the main driving variable, which supports the possibility of acceptance or rejection, both by entrepreneurs and the population, in general, with regard to the implementation of the open air shopping mall in Taquaralto. It is suggested that future research be carried out in the study area, aiming to identify ways that aim to reduce or eliminate (when possible), the problems arising from the construction of the referred

¹ Agradecimento: O presente trabalho foi realizado com apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - Brasil (CAPES) - Código de Financiamento 001. Os autores agradecem a CAPES pela bolsa de pesquisa do primeiro autor.

² Graduado em Geografia. Aluno de doutorado no Programa de Pós-graduação em Desenvolvimento Regional pela Universidade Federal do Tocantins (UFT). E - mail: fonsekageo@gmail.com

³ Engenheiro Civil. Doutor em Tecnologia Ambiental e Recursos Hídricos pela Universidade de Brasília (UNB). Professor do Programa de Pós-graduação em Desenvolvimento Regional pela Universidade Federal do Tocantins (UFT). E - mail: vergara@uft.edu.br

⁴ Economista. Doutor em Desenvolvimento Regional e Agronegócio pela Universidade Estadual do Oeste do Paraná (UNIOESTE). Professor do Programa de Pós-graduação em Desenvolvimento Regional pela Universidade Federal do Tocantins (UFT). E - mail: niltonmarques@mail.uft.edu.br

Shopping. For such, such proposals must consider the democratic spectrum in the installation of similar establishments.

Keywords: Shopping center; prospection; decision analysis.

Introdução

A mudança no perfil dos consumidores urbanos, bem como, as novas estratégias de mercado têm exigido a quebra de paradigmas no comércio do recinto urbano. A chegada na globalização e os seus diversos impactos colocaram em xeque a antiga forma de fazer comércio, exigindo novo posicionamento em relação a essa atividade econômica (FONSECA et al., 2014). Nesse cenário de mudanças no comércio global e trocas de influências e tendências em níveis mundiais, surgiram os Shopping Centers.

Nesse sentido, este trabalho visa analisar a viabilidade socioeconômica da implantação do Shopping a céu aberto em Taquaralto, TO. Para tanto são consideradas as variáveis que estão envolvidas na relação entre a implantação do estabelecimento e as possíveis implicações socioeconômicas do mesmo para os residentes, beneficiários do estabelecimento. Portanto, deve-se considerar tais implicações mediante as demandas que as localidades venham a exigir, pois, os consumidores tornaram-se mais exigentes (FERREIRA, 2016).

A construção de shopping centers está ajustada ao ideário do consumo de massa (SIMONE, 2018). Tais estabelecimentos, por sua vez, alteram toda a dinâmica socioeconômica da área em que se estabelecem. Nessa direção, Rodrigues (2008) assegura que os grandes concorrentes destes centros comerciais são os modelos de intervenções urbanas, denominados de “shoppings a céu aberto”. Nestes, o ideal é amplificar a concorrência em relação aos anteriores, buscando cativar o público com estratégias de marketing e espaço.

Em Taquaralto, (Palmas, TO) está em andamento a criação de um estabelecimento com esta mesma nomenclatura, o qual será instalado na Avenida Tocantins, principal eixo de locomoção nesta região da cidade. Desde o início, a obra é alvo de fortes controvérsias sobre os reais benefícios que trará aos transeuntes, comerciantes e demais cidadãos. Neste sentido, analisar previamente as possíveis consequências deste empreendimento se faz relevante.

O objetivo deste trabalho é verificar a viabilidade socioeconômica da implantação do Shopping a céu aberto em Taquaralto, região sul de Palmas, TO. Para tanto, considera-se

relevante a abordagem por meio da análise de Multiplicação Matricial Aplicada a uma Classificação (MICMAC).

Este trabalho está dividido em cinco partes, essa introdução; o referencial teórico elementar; uma seção de material e métodos, destacando a metodologia MICMAC; a apresentação dos resultados e as considerações finais.

Referencial teórico

Dadas as mudanças na esfera comercial, destacar as alterações no comportamento dos consumidores tornou-se elementar (FERREIRA, 2016). Dessa forma, é impossível negar as novas configurações de comércio, desde as feiras livres (FONSECA; SANTOS, D. C.; SANTOS, D. P., 2011) aos megaempreendimentos. Tais alterações correspondem aos fluxos identificados com o meio técnico, científico informacional, dinamizando o comércio em suas várias nuances, alterando a forma tradicionalmente estabelecida (FONSECA *et al.*, 2014).

Os shoppings a céu aberto, têm sido instalados em várias cidades do Brasil, entre elas, São Paulo/SP, Nova Iguaçu/RJ, (desde 2003), Petrolina, PE (2007), Pelotas/RS (2006) e várias cidades da Bahia (RODRIGUES, 2008). Isto reforça a necessidade de estudos a respeito da viabilidade destes empreendimentos, pois, estes podem contribuir para a dinamização da economia em níveis locais, pelo menos. Além disso, os shopping centers estão inseridos na esfera do desenvolvimento (ERKIP, 2005).

Cabe destacar o uso das ferramentas de análise e prospecção nos variados estudos técnicos, entre os quais estão: conservação de energia (SAXENA; SUSHIL, 1990); identificação de variáveis estratégicas, para fortalecer a administração de uma universidade na Colômbia (BENJUMEA-ARIAS; CASTAÑEDA; VALENCIA-ARIAS, 2016); na gestão de resíduos urbanos (FUGII; RUTHES; SILVA, 2014); na análise de *e-commerce* (FAISAL; KHAN, 2016), assim, tal ferramenta se faz relevante para a presente análise.

O MICMAC é uma análise estrutural que oferece uma oportunidade para a apresentação completa de um sistema em estudo, além de reduzir as complexidades daquele, traduzindo-o em simples e compreensível (ERKIP, 2005). A análise estrutural pode ser usada na tomada de decisão para alcançar os objetivos desejados e na previsão.

Para Santiago 2011, p. 38: “A abordagem prospectiva apesar de ser muitas vezes confundida com predição, previsão ou projeção, é bastante distinta. Os estudos prospectivos não têm como objetivo prever o futuro, mas estudar as diversas possibilidades de futuros plausíveis.” Fator que evidencia as possibilidades de uso desta metodologia, não ignorando,

por sua vez, a capacidade do analista, que precisará de conhecimento prévio do elemento estudado.

A prospecção insere mais inteligência antecipatória no processo de tomada de decisão, apoia a gestão dos riscos e o estabelecimento de prioridades, além de ser uma forte ferramenta para lidar com as incertezas e surpresas, possibilitando atitudes proativas ou adaptações com mais rapidez (SANTIAGO 2011, p. 40).

Para realizar uma análise prospectiva, coerente e satisfatória, mesmo com certa carga de subjetividade e exige do analista ampla gama de conhecimentos a priori sobre o sistema que pretende analisar, se destaca a metodologia MICMAC. E, tal metodologia trabalha com a elaboração de uma matriz, que pressupõe a análise estrutural, gerando um gráfico de motricidade (SANTIGO, 2011). Para este autor, Michel Godet propõe a caracterização de quatro posicionamentos que as variáveis podem assumir na análise da estrutura do sistema:

1- Variáveis Explicativas ou Motrizes ou influentes: Estas Variáveis são ao mesmo tempo muito Motrizes e pouco Dependentes. Estas Variáveis influenciam muito o comportamento do Sistema e de outras Variáveis, porém a dinâmica destas Variáveis não é dependente das outras. A maioria destas Variáveis não está susceptível ao controle do Sistema.

2- Variáveis de Ligação, Retransmissão ou Intermediárias: Estas Variáveis são muito motrizes e muito Dependentes. Como estas Variáveis são muito susceptíveis a serem influenciadas e a influenciar, desempenham um papel de propagar ou contaminar estas influências a todo o sistema. Como qualquer ação sobre estas Variáveis tem consequências nas outras, elas são fatores de instabilidade.

3- Variáveis Dependentes ou de Resultado: Estas Variáveis são ao mesmo tempo pouco Motrizes e muito Dependentes. O comportamento destas Variáveis é muito condicionado pelas Variáveis Motrizes e/ou de Ligação e, portanto, facilmente explicadas.

4- Variáveis Autônomas ou Excluídas: Estas Variáveis são ao mesmo tempo pouco Motrizes e pouco Dependentes, sendo, portanto, pouco relevante como determinante do futuro, podendo ser excluída do estudo. (SANTIAGO, 2011, p. 60).

Dessa forma, como mostra Santiago (2011) as variáveis motrizes são menos dependentes, por isso, tornam-se as partes principais de análise pois, possuem poder de influenciar as demais variáveis. São essas as variáveis - chave, que devem ser o alvo do estudo prospectivo.

Material e método

Essa seção está subdividida em duas porções: a primeira, constando a localização da área de estudo, e a segunda, mostrando os procedimentos metodológicos envolvidos na pesquisa em questão.

Localização e caracterização da área de estudo

Palmas está situada na porção central do Tocantins, possui uma população estimada em 291.855 habitantes (IBGE, 2019). Ocupa lugar de destaque na região geográfica intermediária homônima, e possui uma densidade demográfica de 131,52 habitantes por km² (IBGE, 2017; 2019). É considerada uma das três cidades polo do Tocantins, possuindo uma concentração de serviços e outras atividades econômicas que lhe garante certa centralidade (OLIVEIRA; PIFFER, 2018).

Planejada em 1989 e instalada em 1990, Palmas é a capital mais nova do país. Está disposta na faixa Aw segundo a classificação de Köppen, a condição climática é descrita como úmida com moderada deficiência hídrica no inverno, possuindo duas estações bem definidas, período seco e chuvoso. O mês de julho é o mais seco com precipitação de 1 mm, sendo janeiro, o mês de maior precipitação, apresentando uma média de 296 mm. Setembro apresenta a maior temperatura entre as demais, média de 28°C. Já o mês que apresenta menor temperatura, segundo o levantamento, é o mês de Junho com média de 25,9°C (INMET, 2018).

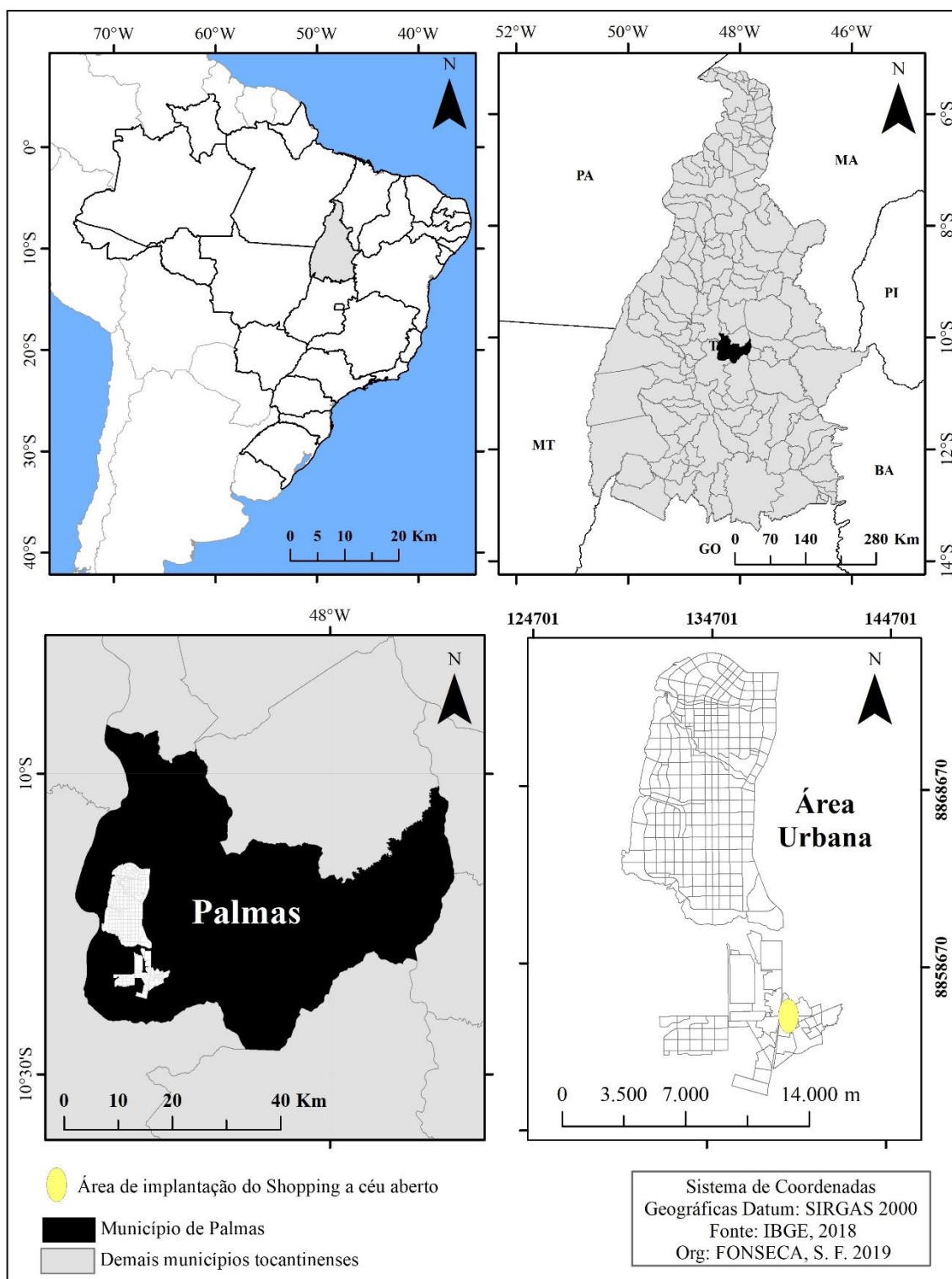
Procedimento metodológico

A pesquisa bibliográfica e documental foi realizada com vistas a aquisição de informações relacionadas ao Shopping a céu aberto, que está em implantação em Taquaralto, região Sul de Palmas/TO (Figura 1). Foram considerados relevantes, textos que tratem do uso das ferramentas descritas, bem como, aqueles que abordam a dinâmica socioeconômica do empreendimento aludido.

Utilizou-se a metodologia MICMAC e o aplicativo homônimo para análise de variáveis, considerando a aplicabilidade da mesma. A seguir estão expressas as variáveis que foram submetidas ao tratamento no aplicativo de análise matricial. Essa metodologia foi proposta por Godet e é amplamente indicada na literatura da área. E, como argumenta

Santiago (2011) Godet separa as variáveis em externas e internas. As variáveis internas são aquelas que caracterizam o objeto de estudo e as variáveis externas são aquelas que caracterizam as explicações gerais do ambiente externo ao objeto de estudo (SANTIAGO, 2011 p. 58). Na Tabela 1 se observa a presença de variáveis internas e externas.

Figura 1 - Localização da área de estudo.



Fonte: Elaboração própria.

A metodologia MICMAC consiste em uma abordagem que considera a análise das variáveis envolvidas. Para Godet (apud Santiago 2011, p. 57): esta análise tem como objetivo identificar as variáveis que agem no sistema (variáveis internas e externas), como se dá à

influência de umas sobre as outras, o grau de dependência entre as variáveis e quais as que são essenciais para a evolução do sistema.

Tabela 1 - Variáveis a serem analisadas por meio do método MICMAC.

Variáveis	Descrição	Tema
1 - Política de urbanização	Refere-se as atividades políticas relacionadas a implantação de infraestrutura urbana no local do Shopping	Variável externa
2 - Distribuição de Água	Representada pelo fornecimento de água tratada entre as unidades comerciais que compõem o Shopping	Variável externa
3 - Distribuição de Energia	Representada pelo fornecimento de energia entre as unidades comerciais que compõem o Shopping	Variável externa
4 - Satisfação dos Lojistas	Representada pela manifestação de satisfação por parte dos lojistas	Variável interna
5 - Crescimento Demográfico	Representada pelo aumento populacional na região de Taquaralto	Variável externa
6 - Coleta Seletiva	Representada pela presença de mecanismos apropriados de coleta de resíduos sólidos urbanos	Variável externa
7 - Geração de emprego	Representada pela possibilidade de aumentar a oferta de emprego na área do Shopping	Variável interna
8 - Circulação de Pedestres	Representada pela presença de transeuntes na área do Shopping	Variável externa
9 - Circulação de transporte coletivo	Representada pela movimentação na Avenida Tocantins e sua influência no comércio local	Variável externa
10 - Crescimento do Comércio	Representada pelo aumento da quantidade de vendas após implementação final do Shopping	Variável interna

Fonte: Elaboração própria.

Quanto a análise documental, considerou-se as reportagens que tratavam do referido shopping. Levou-se em conta notícias que tratavam da satisfação da população, no que diz respeito a mobilidade urbana. Considerou-se ainda, a satisfação dos comerciantes, observando notícias tanto no site da Prefeitura Municipal de Palmas (PMP) quanto em jornais. A partir dessas análises e do conhecimento *à priori*, foram dados os pesos das variáveis estudadas.

Essa pesquisa manteve o foco na Análise de Variáveis, considerando dez principais aspectos que podem influenciar o futuro das instalações comerciais em sintonia com o Shopping a céu aberto em Taquaralto.

Resultados e discussão

Essa seção está subdividida em duas porções: a primeira, apresentando as contradições em torno da construção e estabelecimento do Shopping a céu aberto em

Taquaralto, e, a segunda, voltada para a análise das variáveis propriamente dita, e os respectivos resultados. E, a partir das contradições, que se deu entre poder público municipal, residentes e comerciantes, tecemos algumas justificativas para as variáveis estudadas neste trabalho.

Impasses e contradições da implantação do Shopping a céu aberto

As expectativas da criação do espaço comercial, denominado pela Prefeitura Municipal de Palmas (PMP) de Shopping a céu aberto, foram muitas. Costa (2019) assegura que, desde 2016 já se faziam alardes desse empreendimento. O autor salienta que o Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas (SEBRAE) foi um dos grandes agentes que se propôs a apoiar tal iniciativa.

Notícias como: “*SEBRAE é parceiro de Shopping a céu aberto em Taquaralto, porção sul de Palmas, TO*” (COSTA, 2019); e, “*Shopping a Céu Aberto gera expectativa positiva em empresários de Taquaralto*” (PMP, 2019), eram comuns entre 2016 e 2017. E ainda no início de 2018 as expectativas eram bastante positivas, sobretudo entre as “matérias” divulgadas pela Prefeitura de Palmas.

A ideia original, segundo a PMP (2019) consistia num projeto arquitetônico, que previa a redução das pistas e aumento do canteiro central da Avenida Tocantins. E contava, conforme o poder executivo municipal, com a instalação de duas ciclovias, arborização, implantação de toldos na calçada, tornando o ambiente agradável e seguro para se transitar. O que, segundo a PMP, garantiria maior segurança aos transeuntes.

Por um lado, a PMP divulgou informações e notícias que asseguram satisfação aos atores sociais envolvidos com o empreendimento em questão, principalmente, no que diz respeito a satisfação que estes terão após a conclusão da obra. Do outro, veículos de informação locais divulgaram outro ponto de vista; mostrando insatisfação por parte dos comerciantes da Avenida Tocantins. Como exemplo, a matéria de 10 de agosto de 2017, veiculada ao site www.perfil.to.com, que possuía o seguinte título: *Comerciantes da avenida Tocantins reclamam de quedas nas vendas após início das obras* (PERFIL TO, 2019).

Em 2018, as notícias permaneceram na mesma perspectiva. Enquanto o Poder Executivo municipal manteve as versões “positivas” do empreendimento, outros atores (inclusive os lojistas), que possuem interesse na questão, também mostraram seus pontos de vista. Depoimentos como: “ficou muito apertada a avenida...”, ou; “não têm estacionamento...” ou ainda; “as vendas caíram 30%...”, foram manifestos por clientes,

lojistas e transeuntes em relação ao empreendimento (G1 TOCANTINS; TV AHANGUERA, 2019).

Para a PMP (2019), trata-se de um processo de revitalização e modernização da Avenida Tocantins. E, após conclusão da obra, terá monitoramento por câmeras e bolsões de estacionamento planejados, visando proporcionar comodidade aos visitantes, os empresários que aderirem ao projeto também terão isenção de IPTU e taxa de coleta de lixo por um período de três anos, como também, acesso a empréstimos subsidiados, ofertados pelo Banco do Povo, Agência de Fomento do Estado do Tocantins e Caixa Econômica Federal. Conforme fragmento de uma notícia de 30 de março de 2018, disponível no site da prefeitura.

Por fim, a notícia mais recente sobre o referido shopping em Taquaralto, é do Jornal *online* Primeira Página (www.primeirapagina.to), de 20 de fevereiro de 2019, possuindo a seguinte epígrafe: *Vereadores discutem sobre “Shopping a céu aberto” em Taquaralto*. Tais situações mostra os impasses e disputas por trás da implantação do empreendimento aludido. Na matéria são apresentadas as mesmas questões: o estreitamento da avenida, a redução no lucro dos lojistas e o desconforto para condutores de veículos e pedestres no cotidiano.

Contudo, como toda política de urbanização, a fase de implantação não é fácil, e, muitas vezes é conflituosa, tanto na esfera dos impasses entre Executivo e Legislativo municipal, quanto em relação a aceitabilidade da obra, por parte da população que depende, direta ou indiretamente, da localidade em questão. A partir desta abordagem, esse trabalho parte da hipótese que a construção do Shopping a céu aberto em Taquaralto tende a receber baixa aceitação, pelo menos em curto prazo.

Análise de variáveis e respectivos resultados

A Prefeitura reconhece os transtornos que a construção do empreendimento causa, contudo, assegura que os resultados serão positivos com o passar dos anos. Como observado neste fragmento de uma matéria no *sítio* eletrônico, de 2017: “Apesar do transtorno causado pelo início das obras, a novidade tem agradado aos comerciantes, clientes e população em geral, que têm acompanhado o andamento das obras e projetado os benefícios que o projeto promoverá na região (PMP, 2019) ”.

A existência destes impasses justifica a presença das seguintes variáveis: Circulação de Pedestres e Circulação de Transporte Coletivo; ambas enquadradas no eixo da mobilidade urbana. Além disso, a tomada de decisão, que vise a melhorar a dinâmica da construção e reconstrução do espaço, nesse recinto, depende de outra variável: a Política de Urbanização (Figura 2).

A matriz apresentada a seguir é preenchida da linha para a coluna em que é indicada a influência que a variável da linha exerce nas variáveis das colunas (SOUZA; FIGUEROA, 2012). Dessa forma, tem-se que a Política de Urbanização exerce forte influência sobre a Distribuição de água e de energia, e força moderada sobre a Satisfação dos lojistas, Coleta seletiva e sobre a Circulação de transportes. Portanto, é a principal variável do contexto em questão, seguida pelo Crescimento comercial, que também exerce forte influência sobre, pelo menos, três variáveis (Satisfação dos lojistas, Geração de empregos e Circulação de pedestres).

Figura 2 - Matriz de Influência Direta (MID).

	1 : Poli_Urb	2 : Dist_Ag	3 : Dist_Energ	4 : Sati_Logi	5 : Cre_Dem	6 : Col_Selet	7 : Gera_Emp	8 : Cir_Ped	9 : Cir_Trans	10 : Cre_Com
1 : Poli_Urb	0	3	3	2	1	2	1	1	2	0
2 : Dist_Ag	0	0	0	2	0	0	1	0	0	1
3 : Dist_Energ	0	0	0	2	0	0	1	0	0	2
4 : Sati_Logi	2	0	0	0	0	0	2	2	2	3
5 : Cre_Dem	1	1	1	1	0	0	0	2	2	1
6 : Col_Selet	0	0	0	1	0	0	2	1	1	1
7 : Gera_Emp	1	1	1	2	1	1	0	1	1	2
8 : Cir_Ped	1	0	0	1	0	0	1	0	1	2
9 : Cir_Trans	1	0	0	2	0	0	2	1	0	2
10 : Cre_Com	2	1	1	3	1	0	3	3	2	0

© LIPSOR-EPTA-MICMAC

Fonte: Resultado da pesquisa.

Na Figura 3 se observa o resultado da matriz de influência indireta após três interações, pois, somente após essa quantidade de interações, foi que a matriz ficou estável. Como asseguram Souza e Figueroa (2012), nessa matriz, considera-se uma influência indireta, a interação que se desdobra através de duas variáveis ou mais.

A Figura 4 dispõe o mapa de motricidade e dependência direta entre as variáveis, relacionadas ao Shopping a céu aberto em Taquaralto. Nota-se que apenas a Política de urbanização compreende uma variável motriz. Isto é, que exerce forte influência sobre as demais. Observa-se que o Crescimento demográfico, a Distribuição de energia ou de água e a Coleta seletiva, comportam-se de forma independente das demais, que compõe o sistema.

Porquanto, são variáveis que não influenciam as demais, e, causam pouca interferência no sistema (SOUZA; FIGUEROA, 2012).

Figura 3 - Matriz de Influência Indireta (MII).

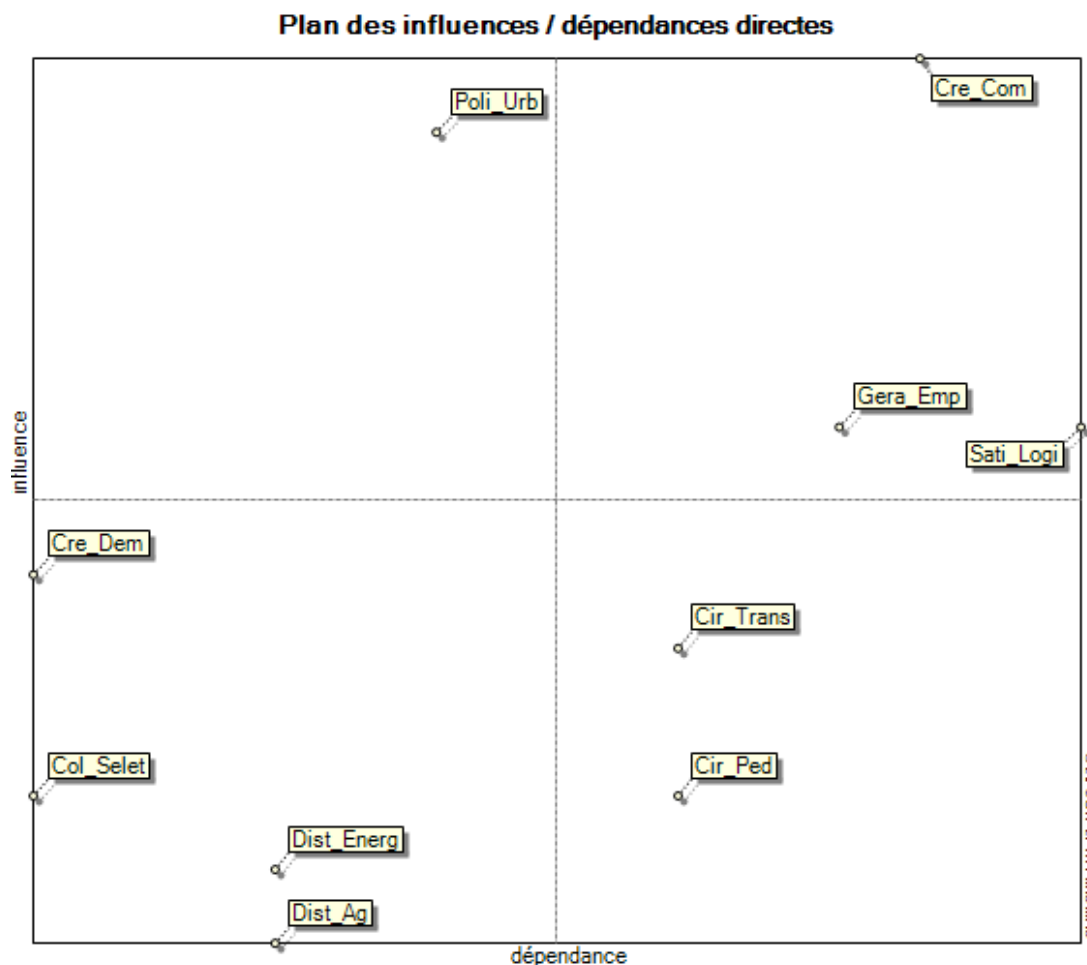
	1 : Poli_Urb	2 : Dist_Ag	3 : Dist_Energ	4 : Sati_Logi	5 : Cre_Dem	6 : Col_Selet	7 : Gera_Emp	8 : Cir_Ped	9 : Cir_Trans	10 : Cre_Com
1 : Poli_Urb	1190	787	787	1912	459	442	1626	1409	1408	1791
2 : Dist_Ag	517	309	309	817	187	169	722	618	600	790
3 : Dist_Energ	674	405	405	1071	248	216	953	816	781	998
4 : Sati_Logi	1305	788	788	2016	501	417	1795	1572	1487	1804
5 : Cre_Dem	864	543	543	1369	327	296	1193	1033	1008	1270
6 : Col_Selet	674	414	414	1075	251	229	934	799	779	1019
7 : Gera_Emp	1136	703	703	1774	431	377	1570	1372	1321	1628
8 : Cir_Ped	781	468	468	1210	296	246	1084	946	893	1090
9 : Cir_Trans	998	593	593	1540	372	320	1370	1193	1142	1443
10 : Cre_Com	1595	971	971	2452	596	545	2135	1870	1836	2378

© LPSOR-EPITA-MICMAC

Fonte: Resultado da pesquisa.

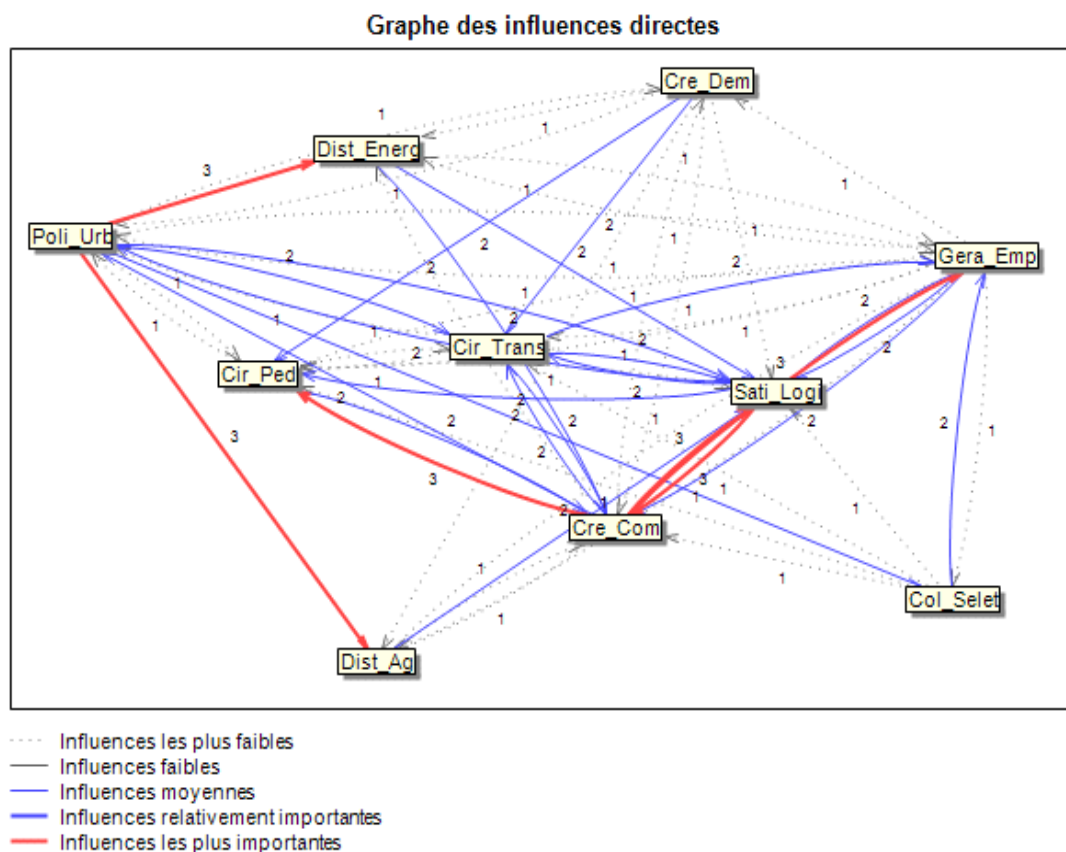
O Crescimento comercial, representado pelo possível aumento na quantidade de vendas, após a conclusão do empreendimento estudado, nesta análise, comportou-se como elo, que estabelece a ligação para estabilizar o sistema como um todo. E, a Satisfação dos lojistas, bem como, a Geração de empregos, comportam-se de modo correlato. Se o que proposto pela PMP (2019) em relação ao Shopping estudado, vier a se estabelecer ao longo dos anos, o conjunto dessas variáveis de ligação terá um significado prático plausível. Isto é, se o empreendimento resultar em maior oferta de emprego e renda, tranquilidade para os transeuntes e melhorias na mobilidade urbana na avenida em questão, obter-se-á: dinamismo econômico, pela criação de postos de trabalho; satisfação dos lojistas, pela movimentação do comércio local e, junto a isso, o crescimento comercial.

Dessa forma, a Política de urbanização em pauta terá alcançado seu objetivo, que consiste em atender as demandas dos cidadãos, promovendo bem-estar social de forma a amplificar a qualidade de vida urbana. E, essa intrincada rede das relações entre as variáveis, pode ser observada na Figura 5, mostrando que o sistema estudado está entrelaçado de forma que um fator exerce influência sobre outro ou recebe influencia, ou as duas coisas.

Figura 4 - Mapa de Motricidade e dependência direta.

No gráfico abaixo, se observa as variáveis com forte influência em vermelho, destacando a presença elementar da Política de urbanização em todo o sistema, de modo que influencia, sobretudo a Distribuição de água e de energia, que, por sua vez, somente recebem influência. E, enquanto o Crescimento comercial influencia fortemente a Circulação de pedestres e a Geração de emprego (o que segue certa lógica), o Crescimento demográfico e a Coleta seletiva permanecem influenciando, moderadamente outras variáveis, mas não representam as influências mais relevantes, nesse sistema.

A viabilidade socioeconômica da implantação deste estabelecimento depende, principalmente, de políticas de urbanização. Porque, a Política de urbanização é a única variável classificada como influenciadora ou “motriz”, dentre as dez que foram selecionadas. Isso significa que ela possui maior peso, no que concerne a mudanças na conjuntura do problema abordado (SOUZA; FIGUEROA, 2012).

Figura 5 - Gráfico de Influência Direta.

Fonte: Resultado da pesquisa.

A curto prazo, como observado, principalmente por meio da análise das notícias associadas ao empreendimento estudado, nota-se que este tende a gerar descontentamento na população que o frequenta e desestimular os comerciantes. Quadro este que poderá mudar com o passar do tempo, dependendo, sobretudo, do comportamento de pelo menos duas variáveis analisadas: Política de urbanização e Crescimento comercial; o que afetará outras variáveis como: Geração de emprego e Satisfação dos lojistas.

A longo prazo, no horizonte de 20 anos, por exemplo, será possível obter resultados mais consistentes da implantação deste estabelecimento, em termos sociais e econômicos, desde que políticas de urbanização mais robustas sejam implementadas, considerando um planejamento mais amplo e o espaço democrático, no que concerne a tomada de decisão, seja colocado em prática.

Considerações finais

O Shopping a céu aberto em Taquaralto é motivo de opiniões controvertidas, contudo as notícias que circulam nos jornais locais, têm mostrado que o mesmo tende a ter baixa aceitabilidade em um horizonte de curto prazo. Por outro lado, em uma perspectiva de longo prazo, as variáveis analisadas mostram que é possível que haja certa estabilidade em termos de redução de conflitos, porém deve considerar as políticas de urbanização em todas as suas nuances.

Obteve-se que Política de urbanização constitui a principal variável motriz, que sustenta a possibilidade de aceitação ou rejeição, tanto dos empreendedores quanto da população, de modo geral, no que diz respeito a implantação do Shopping a céu aberto em Taquaralto.

O elemento político, dada a sua complexidade, ocupa lugar de destaque na abordagem em apreço, decorrente dos impactos que este pode proporcionar em outros elementos analisados. Todavia, o crescimento comercial, em termos de ampliação da dinâmica econômica de cada estabelecimento, compreendendo aumento na oferta de emprego, tende a ocupar uma posição também relevante.

Com a finalização da obra, tão aguardada pela sociedade e comerciantes, espera-se que alguns problemas se dissolvam, sobretudo a redução dos rendimentos dos lojistas, pois, essa pode resultar em efeitos negativos para a movimentação econômica do município.

Sugere-se que pesquisas futuras sejam realizadas na área de estudo, com objetivo de identificar formas que visem a reduzir ou eliminar (quando possível) os problemas oriundos da construção do referido Shopping. Para tanto, tais propostas devem considerar o espaço democrático na instalação de estabelecimentos semelhantes.

Referências

BENJUMEA-ARIAS, M.; CASTAÑEDA, L.; VALENCIA-ARIAS, A. Structural Analysis of Strategic Variables through MICMAC Use: Case Study. **Mediterranean Journal of Social Sciences**, 5 jul. 2016.

FERREIRA, D. C. Evolução dos centros comerciais na Área Metropolitana de Lisboa: O início do fim de um ciclo. **CIDADES, Comunidades e Territórios**, n. 33, 2016.

ERKIP, F. The rise of the shopping mall in Turkey: the use and appeal of a mall in Ankara. **Cities**, v. 22, n. 2, p. 89–108, abr. 2005.

FAISAL, Mohd. Nishat; KHAN, Habibullah. A structural analysis of the enablers of u-commerce proliferation in a developing economy. **International Journal of Productivity and Performance Management**, v. 65, n. 7, p. 925–946, 12 set. 2016.

FONSECA, S. F.; MARRA, E. A. S; ROCHA, I. J. J.; SANTOS, D. P. Estudo dos aspectos geoeconômicos do mercado municipal de Pirapora/MG. **OKARA: Geografia em Debate**, v. 8, n. 2, p. 224–234, 2014.

FONSECA, S. F.; SANTOS, D. C.; SANTOS, D. P. Feira Livre de Buritizeiro: uma abordagem socioeconômica. **Revista Geografia (Recife)**, 1. v. 28, n. 3, p. 81–92, 2011.

FUGIL, G. M.; RUTHES, S.; SILVA, C. L. Matriz de alternativas tecnológicas por variáveis-chaves na gestão de resíduos sólidos urbanos. **Conhecimento Interativo**, 1. v. 8, n. 1, p. 39–54, 2014.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA - (IBGE). **Divisão Regional do Brasil em Regiões Geográficas Imediatas e regiões Geográficas Intermediárias**. Coordenação de Geografia. - Rio de Janeiro: IBGE. 2017. 82p.

_____. IBGE cidades (IBGE 2019). Informações sobre os municípios brasileiros. Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/>. Acessado aos: 28/03/2019.

INMET. Instituto Nacional de Meteorologia. **Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento**. Brasília - DF: INMET, 2018.

LIPSOR. Laboratório de Pesquisa em Estratégia Prospectiva e Organizacional. **Software MIC MAC Versão 5.3.0**. Acessado aos 08/11 de 2018.

OLIVEIRA, N. M.; PIFFER, M. Determinantes do Perfil Locacional das atividades produtivas no Estado do Tocantins. **Boletim de Geografia (UEM)**, v. 36, p. 92-111, 2018.

RODRIGUES, E. R. R. *O “SHOPPING A CÉU ABERTO”:* Tendências recentes de requalificação em ruas comerciais no Brasil. [S.l: s.n.]. Disponível em: <<http://www.labcom.fau.usp.br/?evento=ii-cincci>>. Acesso em: 22 out. 2018. , 2008

SAXENA, J. P.; SUSHIL; V. Impact of indirect relationships in classification of variables-a micmac analysis for energy conservation. **Systems Research**, v. 7, n. 4, p. 245–253, dez. 1990.

SANTIAGO, R. C. **Proposta metodológica para construção de cenários prospectivos de preservação de acervos arquivísticos digitais pela casa de Oswaldo Cruz no Horizonte Futuro 2022:** rumo a uma gestão estratégica dos riscos e incertezas. Dissertação (Mestrado em Política e Gestão de Ciência e Tecnologia e Inovação em Saúde). Fundação Oswaldo Cruz. Escola Nacional de Saúde Pública- ENSP. Rio de Janeiro. 2011. 150p.

SOUZA, R. M.; FIGUEROA, F. E. V. Análise de Variáveis Aplicada à Gestão de Recursos Hídricos: Caso de Estudo da Microbacia do Córrego Brejo Comprido, Palmas, TO. **Engenharia Ambiental (Online)**, v. 9, p. 304-319, 2012.

SIMONE, R. L. Instalando la ciudad del consumo: el palimpsesto urbano del primer shopping mall chileno. **EURE (Santiago)**, v. 44, n. 133, p. 22, 2018.

Referências de Sites de notícias

G1 TOCANTINS & TV ANHANGUERA. Obras do shopping a céu aberto seguem paradas em Taquaralto. Notícia de 30 de outubro de 2018. Disponível: <https://g1.globo.com/to/tocantins/noticia/2018/10/30/obras-do-shopping-a-ceu-aberto-seguem-paradas-em-taquaralto.ghtml>. Acessado aos 01/04/2019

PERFIL.TO.COM. Comerciantes da avenida Tocantins reclamam de quedas nas vendas após início das obras. Notícia de 10 de agosto de 2017. Disponível em: <http://perfilto.com/comerciantes-da-avenida-tocantins-reclamam-de-quedas-nas-vendas-apos-inicio-das-obras/>. Acessado aos 01/04/2019

PREFEITURA MUNICIPAL DE PALMAS (PMP). Comerciantes e consumidores comemoram primeira etapa do Shopping a Céu Aberto em Taquaralto. Edição e postagem de Iara Cruz. Disponível em: <http://www.palmas.to.gov.br/secretaria/desenvolvimento-economico/noticia/1507356/comerciantes-e-consumidores-comemoram-primeira-etapa-do-shopping-a-ceu-aberto-em-taquaralto/> Notícia de 30 de março de 2018. Acessado aos 01/04/2019.

Shopping a Céu Aberto gera expectativa positiva em empresários de Taquaralto. Notícia de 18 de julho de 2017. Disponível em: <http://www.palmas.to.gov.br/secretaria/subprefeito-da-regiao-sul/noticia/1505239/shopping-a-ceu-aberto-gera-expectativa-positiva-em-empresarios-de-taquaralto/>. Acessado aos 01/04/2019.

PRIMEIRA PÁGINA. Vereadores discutem sobre “Shopping a céu aberto” em Taquaralto. Notícia de 20 de fevereiro de 2019. Disponível em: <http://www.primeirapagina.to/noticias/vereadores-discutem-sobre-shopping-a-ceu-aberto-em-taquaralto/> Acesso aos 01/04/2019

LUIZ ARMANDO COSTA/Política & Acessórios. SEBRAE é parceiro do Shopping a céu aberto em Taquaralto. Notícia de 28 de janeiro de 2016. Disponível em: <https://www.luizarmandocosta.com.br/sebrae-e-parceiro-de-shopping-a-ceu-aberto-em-taquaralto/>. Acessado aos 01/04/2019.

Artigo recebido em: 02/10/2020

Artigo aceito em: 11/05/2021